



VPPLR

Orientações ao pesquisador



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e
Laboratórios de Referência - VPPLR

VPPLR

Orientações ao pesquisador

■ Índice

1. Afiliação Institucional dos Autores: Fiocruz
2. Plano Institucional de Indução de CT&I em Saúde-PCTIS e outros mecanismos de fomento
 - 2.1. EIXO 1- Geração e difusão do conhecimento de excelência
 - 2.1.1. PAPES - Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde
 - 2.1.2. Programas de Bolsas
 - 2.1.3. Modalidades de bolsas Pesquisador Visitante (PV)
 - 2.2. EIXO – 2 - Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS)
 - 2.3. EIXO – 3 - Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Redes de Plataformas Tecnológicas
 - 2.4. Programas Translacionais
 - 2.5. Fontes Nacionais de Financiamento
 - 2.5.1. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 - 2.5.2. FAP – Fundação de Apoio à Pesquisa
 - 2.5.3. Finep – Agência Brasileira de Inovação
 - 2.6. Fontes internacionais de financiamento
 - 2.6.1. Convênios Internacionais
 - 2.6.2. Grants NIH
 - 2.7. Prestação de Contas
3. Aspectos Éticos
 - 3.1. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
 - 3.2. Fórum de CEPs
 - 3.3. Ceua – Comissão de Ética no Uso de Animais da Fiocruz
 - 3.4. Acesso ao Patrimônio Genético, ao Conhecimento Tradicional Associado e Repartição de Benefícios
4. Coleções Biológicas
5. Acesso ao Patrimônio Genético, ao Conhecimento Tradicional Associado e Repartição de Benefícios
6. Compras
7. Laboratórios de Referência
8. Lista “Pesquisador-L”
9. Grupos de Pesquisa
10. Propriedade Intelectual
 - 10.1. Transferência de Tecnologia
 - 10.2. Prospecção Tecnológica
11. Câmaras Técnicas

12. Recomendações Gerais

Anexo 1 Áreas e linhas de Pesquisa da Fiocruz

Anexo 2 Formulário para solicitação de certificação de grupo de pesquisa

Anexo 3 Plataformas

■ Siglas

CD	Conselho Deliberativo da Fiocruz
CGEN	Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (MMA)
CNPq	Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Cris	Centro de Relações Internacionais em Saúde
Diplan	Diretoria de Planejamento Estratégico
Dirac	Diretoria de Administração do Campus
Dirad	Diretoria de Administração
FAP	Fundações de Apoio à Pesquisa
Finep	Agência Brasileira de Inovação (MCTI)
Fiotec	Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia
MP	Medida Provisória
PA	Plano Anual
POM	Plano de objetivos e metas
RPT	Rede de Plataformas Tecnológicas
SAGE	Sistema de Apoio à Gestão Estratégica
VPPLR	Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência



■ Apresentação

Esse documento tem por objetivo promover a aproximação entre a gestão e a pesquisa. Pretende servir como um pequeno guia, apresentando serviços prestados e caminhos institucionais.

O objetivo não é apresentar a VPPLR, mas orientar o pesquisador quanto aos procedimentos internos junto às áreas de gestão da Fiocruz. Para isso, contamos com sua colaboração para aperfeiçoarmos cada vez mais esse documento. Sugestões de temas serão muito bem vindas.

Cabe salientar que cada uma das unidades da Fiocruz tem sua organização interna. Desta forma, alguns procedimentos não podem ser muito detalhados nesse instrumento, tendo em vista que os encaminhamentos internos podem mudar conforme a unidade. É recomendável ao pesquisador que sempre se informe sobre os procedimentos em sua unidade.

A avaliação fará parte da rotina do pesquisador no tocante aos financiamentos à pesquisa ofertados pela Fiocruz: será preciso prestar contas da utilização dos recursos e da produção científica resultante do financiamento.

A VPPLR quer ouvi-lo! Mande sua sugestão, comentário, crítica ou elogio para o endereço eletrônico qualidadevpplr@fiocruz.br.

Público-Alvo

Esse guia destina-se em especial para os novos concursados, porém, esperamos que ele também sirva de documento para consulta de todos aqueles que trabalham direta ou indiretamente com as atividades de pesquisa na Fiocruz. Pretende-se que o mesmo seja revisto e ampliado constantemente de forma a atender a todo o universo de pesquisadores e tecnologistas da instituição. Com intuito de facilitar a redação e a leitura do mesmo, será utilizada apenas a qualificação “pesquisador” para toda a gama de profissionais que atuam na pesquisa.

1. Afiliação Institucional dos Autores: Fiocruz

A afiliação institucional dos pesquisadores da casa deve, necessariamente, iniciar por “**Fiocruz**”. Seja em artigos submetidos à publicação em periódicos ou eventos, a afiliação institucional deve sempre ser iniciada por Fiocruz, seguida pela Unidade e, posteriormente por departamento ou laboratório. Quando houver espaço para uma única filiação, esta deverá ser somente **Fiocruz**.

A padronização na filiação institucional é fundamental para o levantamento dos indicadores bibliométricos de produção científica da Fiocruz, bem como para a sua colocação enquanto instituição científica. Agências de fomento podem julgar a produção dos pesquisadores para efeito de concessão de apoios, bolsas, etc. Esta padronização também ajudará na localização do autor do artigo por potenciais interessados em seu trabalho.

2. Plano Institucional de Indução de CT&I em Saúde-PCTIS e outros mecanismos de fomento

A Fiocruz tem um papel estratégico no que se refere à CT&I em saúde do país, pois abrange desde a contribuição para a formulação de políticas públicas em saúde e em CT&I em saúde até a entrega final de um produto com valor agregado para a sociedade, seja este um bem medicamentoso, diagnóstico ou processo de saúde. Sua atuação se estende ainda, para o âmbito da pesquisa básica, de caráter biomédico e social e da pesquisa induzida, assim como para o enfrentamento de desafios sanitários de interesses específicos em termos de novas demandas e desafios tecnológicos atribuídos aos SUS.

Também são estratégicos os exemplos de atuação da Fiocruz no campo da vigilância em saúde, na formação de quadros técnicos e dirigentes para o SUS, na condição de referência na atenção em saúde, na garantia da democratização e do uso social da informação e comunicação em saúde, na valorização de acervos biológicos e culturais e também na cooperação institucional, nacional e internacional em saúde.

Diante disso desses desafios, a Presidência da Fiocruz consolida suas ações de fortalecimento à pesquisa por meio do Plano Institucional de Indução de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PCTIS). Esse plano, tem parte de suas ações concentradas na Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR, responsável pelas diretrizes estratégicas da pesquisa institucional que pautam a concorrência de projetos e bolsas por parte dos pesquisadores da casa.

O estabelecimento de um Plano em CT&I contribui para o desenvolvimento institucional da pesquisa a partir de três eixos principais:

- ◀ Geração e difusão do conhecimento de excelência
- ◀ Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS).
- ◀ Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Redes de Plataformas

2.1. EIXO 1 - Geração e difusão do conhecimento de excelência

Geração e difusão do conhecimento é o principal insumo para o desenvolvimento em CT&I em saúde e possui o objetivo de apoiar propostas de pesquisa de excelência na fronteira do conhecimento mas que estejam ainda em fase inicial, seja ela na implantação de novas áreas do conhecimento ou na difusão do conhecimento. Ainda, o eixo terá como objetivo a inserção de novos pesquisadores que estão no início da carreira nas temáticas de pesquisa associadas ao plano de médio prazo institucional.

Neste contexto, descreveremos a seguir os Programas voltamos à geração e difusão do conhecimento de excelência concentrados na VPPLR.

- 2.1.1. PAPES– Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde**
Atua como mecanismo de captação de projetos inéditos pautados no desenvolvimento de P&D na base da cadeia de inovação. É responsável pela produção do conhecimento de base qualificado nas diversas linhas de pesquisa da Fiocruz, mantendo a instituição nos arquezamentos de excelência na produção científica, qualificação e formação de recursos humanos em pesquisa e visa a inserção dos pesquisadores em

redes cooperativas de pesquisa, associando assim, a pesquisa e formação de recursos humanos institucional. Periodicamente, são lançados editais de ampla concorrência, com temáticas específicas, para acesso ao fomento proporcionado pelo PAPES. Os editais são amplamente divulgados através dos diferentes formatos de comunicação institucional.

2.1.2. Programas de Bolsas

- ◁ Pibic- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
O objetivo do programa de iniciação científica é estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional, artística e cultural e proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisa. Fique atento à divulgação dos editais. Obtenha mais informações pelo e-mail: pibic@fiocruz.br.

- ◁ Pibiti- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
O programa tem por objetivo estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação em projetos de pesquisa com atividades, metodologias e conhecimentos de práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Assim como no Pibic, o bolsista deve ser orientado por pesquisador qualificado que pertença ao quadro efetivo da Fiocruz. Os editais são divulgados pela lista Pesquisador-L, fique atento e obtenha mais informações, também pelo e-mail: pibic@fiocruz.br.

- ◁ PV- Programa Pesquisador Visitante
O programa PV tem por objetivo fixar pesquisadores para atuar em projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, bem como nos programas de pós-graduação *stricto lato sensu* de iniciação científica. Atua nas áreas das ciências da saúde (pesquisa clínica e em saúde pública), das ciências biológicas (pesquisa em biociências) e das ciências sociais e humanas em saúde, junto às Unidades da Fiocruz localizadas nos *campi* de Belo Horizonte (MG), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM),

Porto Velho (RO), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA).

O programa é executado por meio de convênios estabelecidos pela Fiocruz com o CNPq. Tem como público alvo pesquisadores com doutorado concluído em instituições nacionais e internacionais.

As bolsas têm duração de 24 (vinte e quatro) meses prorrogáveis por um período máximo de 12 (doze) meses. A renovação está condicionada à apreciação das atividades desenvolvidas no primeiro período e apresentação de plano de trabalho para o próximo período.

2.1.3. Modalidades de bolsas

Pesquisador Visitante Candidatos com doutorado concluído há três anos ou mais em instituições nacionais ou estrangeiras reconhecidas pela Capes e experiência profissional compatível com a proposta; caso tenha vínculo empregatício/funcional, selecionar obrigatoriamente, instituição distinta daquela onde esteja lotado e que seja distante no mínimo 150 km da instituição de vínculo.

Especialista visitante Profissional com experiência na execução de projetos de P&D e qualificação técnico-científica compatível com o título de doutor; caso tenha vínculo empregatício/funcional, selecionar obrigatoriamente instituição distinta daquela onde esteja lotado e distante no mínimo 150 km da instituição **de vínculo**.

Maiores informações sobre o acesso às bolsas de pesquisador e especialista visitantes podem ser obtidas no Portal Fiocruz.

2.2. EIXO 2 - Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (PIDTS).

O eixo de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde visa induzir o desenvolvimento científico e tecnológico, promovendo a multidisciplinaridade, com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto na saúde e no desenvolvimento econômico e social. O PIDTS caracteriza-se por propostas de indução em quatro grandes áreas transversais do conhecimento:

- < Políticas e modelos de atenção à saúde,
- < Vigilância em saúde e ambiente,
- < Pesquisa e ensaios clínicos,

◀ Insumos estratégicos para a saúde e fronteiras tecnológicas.

Os mecanismos de financiamento de cada uma dessas áreas transversais podem variar entre chamadas induzidas ou editais públicos disponíveis no portal Fiocruz. Sendo assim, os projetos aprovados para financiamento receberão custeio de modo que possam se adequar as suas principais necessidades, como por exemplo, a compra de insumos, a concessão de bolsas de pesquisa além de outros auxílios que até 2014 eram concorridos em editais separados.

2.3. EIXO 3 - Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional – Redes de Plataformas Tecnológicas

O eixo voltado ao Desenvolvimento do Parque Tecnológico Institucional é uma estratégia de suporte ao conjunto de infraestruturas utilizadas pelos projetos de pesquisa nas diversas unidades da Fiocruz e tem impacto relevante tendo em vista o acesso dos alunos e o ensino de pós-graduação. Visa fortalecer as áreas de pesquisa da Fiocruz a partir da contribuição para o desenvolvimento tecnológico e inovação, a aquisição e modernização racional dos equipamentos de grande porte, a otimização dos custos de manutenção e insumos, a promoção de melhoria nas condições para o acesso a análises (simples e/ou complexas) e o uso compartilhado de equipamentos ou conjuntos de equipamentos na Instituição, a capacitação em novas tecnologias, e o estímulo a organização em redes de pesquisa.

Desta forma, o incremento advindo do PCTIS para a estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas é o fortalecimento da infraestrutura em pesquisa já existente por meio da disponibilização de um documento de “Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz” elaborado pela VPPLR. Esse documento foi publicado como a portaria 377/2015-PR e consolida regras de utilização e critérios de credenciamento e reconhecimentos de uma Plataforma.

O sistema de informação da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz pode ser acessado pelo endereço <http://plataformas.cdts.fiocruz.br>. Esta rede foi planejada e está estruturada para servir como base tecnológica para os projetos de desenvolvimento de vacinas, medicamentos, bioinseticidas e insumos para diagnóstico, além de apoiar a execução de demais projetos de pesquisa.

O acesso às Plataformas se inicia com o cadastramento do Projeto e do Grupo de pesquisa no site informado acima. A partir do cadastramento, feito *on-line*, a relação e a relevância do projeto com a

instituição é avaliada pelo responsável pela plataforma. Todas as negativas de acesso devem ser informadas e justificadas à coordenação da Rede de Plataformas.

A rede é constituída por 12 plataformas tecnológicas que possuem equipamentos de alto desempenho, recursos humanos capacitados e um sistema de gestão que busca a melhoria contínua em áreas como qualidade, fornecimento de equipamentos, insumos e comunicação com o usuário. Para conhecer todas as plataformas e subunidades disponíveis vide Anexo 3.

2.4. Programas Translacionais

Os Programas Translacionais são organizados como redes de pesquisa e desenvolvimento, cuja finalidade é desenvolver ferramentas e respostas para o controle de um ou mais agravos importantes no cenário epidemiológico do Brasil fortalecer a capacidade tecnológica na fronteira do conhecimento. Para isto integra cientistas das áreas biológica/biomédica, de pesquisa clínica e de referência, de saúde coletiva, e de desenvolvimento e produção de insumos para a Saúde.

Cada Programa Translacional visa desenvolver conhecimentos críticos e transversais para buscar soluções de combate da(s) doença(s) em questão, serviços de suporte, protocolos e ensaios clínicos, produtos para diagnóstico, prevenção ou tratamento e estudos como, onde e quando melhor aplicá-los. Para isto, cada PPT contará com a cooperação das diversas Unidades da Fiocruz, dos cientistas (pesquisadores, tecnólogos, técnicos, médicos, alunos de pós-graduação, pesquisadores visitantes), das Plataformas Tecnológicas institucionais relevantes, e das áreas de Gestão da Fiocruz, bem como da ação de coordenação da VPPLR e, através do compartilhamento de recursos, somando capacidades e conhecimento, haverá mais resultados e retorno para a sociedade.

A VPPLR tem em sua estrutura organizacional a Coordenação dos Programas Translacionais, iniciativa que visa articular os programas listados abaixo e consolidar os produtos resultantes de cada programa. Internamente, a Coordenação de Programas Translacionais da VPPLR disponibiliza seu canal de contato pelo telefone: 21 3885.1749

Doenças Infecciosas

Doença de Chagas (Fio-Chagas)

Leishmaniose (Fio-Leish)

Esquistossomose (Fio-Schisto)

- Doenças emergentes e reemergentes (Fio-ER)
- Tuberculose e outras micobacterioses (Fio-Tb)
- Doenças crônicas não transmissíveis
 - Doenças neurológicas (Fio-Neuro)
 - Câncer (Fio-Câncer)
 - Doenças metabólicas (Fio-Metabol)
- Novas Tecnologias
 - Tecnologias-Ômicas e Computação Científica em Saúde e ambiente (Fio-ROCC)
 - Nanotecnologia (Fio-Nano)
 - Biologia sintética (Fio-BioSin)

2.5. Fontes nacionais de financiamento

Além dos financiamentos ofertados pela Fiocruz, o pesquisador pode buscar recursos junto a fontes externas à instituição. Entretanto, é fundamental que o pesquisador mantenha a instituição informada sobre os financiamentos obtidos junto às fontes externas, sejam elas nacionais ou estrangeiras, tanto do ponto de vista orçamentário quanto do ponto de vista da gestão do conhecimento. O Sage (Sistema de Apoio à Gestão Estratégica) é fonte de informação para ambos os casos e o cenário ideal é que o pesquisador mantenha contato com o setor de planejamento da unidade para que esse sistema institucional, fonte para levantamentos institucionais, esteja constantemente atualizado.

Receitas oriundas de Convênios Nacionais sejam eles com estados, municípios e suas entidades (o que inclui recursos captados em editais de fomento de Fundações de Apoio), ou outras instituições públicas ou de interesse público, devem constar do Plano Anual da Unidade. Portanto, devem ser informadas pelo pesquisador ao planejamento da unidade. Isso por que essas receitas só podem ser utilizadas através de créditos orçamentários consignados na Lei Orçamentária Anual (LOA). O mesmo vale para receitas provenientes de convênios e acordos de cooperação com organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde e recursos obtidos junto a outras fontes, como *NIH (National Institutes of Health)*

Abaixo, seguem algumas fontes de financiamentos nacionais e internacionais.

2.5.1. CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. Oferece diversas modalidades de bolsas de formação e fomento à pesquisa, a alunos de ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes do País e do exterior. As bolsas são concedidas diretamente pelo CNPq ou por instituições de ensino e pesquisa para as quais o CNPq destina quotas de bolsas.

O CNPq aporta recursos financeiros para a implementação de projetos, programas e redes de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), diretamente ou em parceria com os Estados da Federação. Investe, ainda, em ações de divulgação científica e tecnológica com apoio financeiro à editoração e publicação de periódicos, à promoção de eventos científicos e à participação de estudantes e pesquisadores nos principais congressos e eventos nacionais e internacionais na área de ciência e tecnologia.

Os editais vigentes podem ser consultados diretamente no *site* do CNPq na internet, pelo endereço <http://cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas>.

2.5.2. FAP- Fundações de Apoio à Pesquisa

As Fundações de Apoio são instituições criadas com a finalidade de dar apoio aos projetos de pesquisa, ensino, extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior e também das instituições de pesquisa. Elas são estaduais e apenas o estado de Roraima não dispõe de sua “FAP”.

2.5.3. Finep- Agência Brasileira de Inovação

A Finep é uma empresa pública vinculada ao MCTI, que tem por missão “promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação de empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas”. Possui diversas modalidades de financiamento que podem ser consultadas no portal www.finep.gov.br.

Uma das chamadas da Finep é o CT Infra, seleção pública de propostas para apoio a projetos institucionais de implantação de infraestrutura de pesquisa nas ICTs e para apoio aos *campi* regionais de universidades federais. Desde a criação do CT Infra, a Fiocruz participa das seleções submetendo projetos institucionais, construídos em parceria com as unidades técnico-científicas e a Diplan, sob a coordenação da VPPLR. Assim que a chamada é divulgada, a VPPLR convoca os vice-diretores de unidades para a elaboração coletiva do projeto a ser submetido ao CT Infra.

2.6. Fontes internacionais de financiamento

2.6.1. Convênios Internacionais

A Fiocruz possui diversos convênios de cooperação científica com instituições internacionais. Contudo, raramente há previsão de entrada de recursos financeiros. Os convênios que apresentam chamadas regulares são os firmados com a França, mais especificamente com o Instituto Pasteur e o *Inserm- Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale*. Maiores informações sobre os convênios internacionais devem ser solicitadas ao Cris – Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz.

O convênio Fiocruz Pasteur tem como objetivo estimular a realização de projetos dos grupos de pesquisa da Fiocruz em parceria com a Rede Internacional dos Institutos Pasteur (RIIP) e o Instituto Pasteur. As propostas devem ser preparadas conjuntamente pelos laboratórios associados, que devem incluir no mínimo um laboratório da Fiocruz e um laboratório do Pasteur (Rede e/ou Pasteur Paris). A parceria com equipes de outras instituições e/ou estruturas clínicas também é desejável. Para representar o projeto devem ser indicados pelos participantes um coordenador de um Instituto da Rede Pasteur e um da Fiocruz. Os coordenadores serão responsáveis pela gestão, acompanhamento e execução do projeto tanto no campo científico quanto administrativo.

Criado para oficializar as diversas parcerias individuais entre pesquisadores de ambos os centros de pesquisa, o convênio Fiocruz Inserm já rendeu diversos projetos de pesquisa, principalmente na área de doenças tropicais, emergentes ou reemergentes. O acordo prevê que a Fiocruz e o Inserm financiem as viagens e estadias de pesquisadores franceses e brasileiros durante visitas internacionais. Os projetos têm duração de dois anos e o critério de exigibilidade é a complementaridade e expertise temática reconhecidas, tanto nos grupos da Fiocruz quanto nos grupos do Inserm. Cada Instituição se

responsabiliza pelas passagens aéreas (ida e volta) de seus próprios pesquisadores, assim como as despesas de diárias. Os projetos de pesquisa são avaliados segundo critérios de qualidade científica e complementaridade das equipes. Os projetos devem ser apresentados simultaneamente à Fiocruz e ao Inserm (respectivamente em português e em francês).

2.6.2. Grants NIH

O *National Institutes of Health (NIH)* dos EUA, concede *grants* a pesquisadores brasileiros ou a consórcios de pesquisadores, por meio de submissão de projetos. Acessando o *site* www.grants.gov é possível encontrar e concorrer a *grants* e acordos cooperativos *on-line* ofertados por diversas agências federais norte-americanas.

Cadastre-se no Espaço Colaborativo em Saúde do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris) para ter acesso a orientações para aplicação junto ao NIH. O endereço eletrônico do ECO-Cris é <http://ecos-crisfiocruz.bvs.br>.

2.7. Prestação de contas

A prestação de contas é fundamental quando se recebe auxílio à pesquisa. Tanto nos casos de financiamentos provenientes da Fiocruz, como nos casos de financiamentos obtidos junto a fontes externas, o pesquisador deve atentar aos prazos e à metodologia de prestação de contas.

No caso de financiamentos ofertados pela Fiocruz, é essencial que o pesquisador informe toda a produção científica gerada a partir do financiamento recebido. No caso de financiamentos externos é preciso conhecer as regras e os prazos para prestação de contas.

O Setor de Prestação de Contas de Convênios (SPCC/Diplan) é responsável pela prestação de contas da extensa maioria dos acordos, convênios, termos de cooperação firmados entre a Fiocruz, agências de fomentos e instituições parceiras. O pesquisador, através da área de planejamento e gestão da sua unidade, deve entrar em contato com o SPCC/Diplan, que é capaz de assessorar pesquisador e unidade na prestação de contas e encerramento do convênio ou similar.



3. Aspectos Éticos

Todo protocolo de pesquisa deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da(s) instituição(ões) envolvida(s), com vistas à sua apreciação e aprovação. Antes de submeter o protocolo é interessante verificar se o mesmo está alinhado às instruções do CEP de sua unidade.

É prudente avaliar previamente a possibilidade e gravidade dos riscos, descrevendo medidas aplicáveis à proteção e minimização de qualquer risco eventual, bem como apresentar procedimentos que podem ser adotados em caso de danos. Também é importante descrever os procedimentos para a monitoria da coleta de dados, garantindo a segurança dos indivíduos ou animais, incluindo medidas de proteção à confidencialidade.

Valores como honestidade, confiabilidade, imparcialidade, transparência e a busca pelo crédito justo e adequado de todos os autores e da responsabilidade de cada um pelos efeitos que a pesquisa possa ter para seres humanos, animais e meio ambiente são a base para a elaboração de diretrizes para as pesquisas realizadas na Fundação. Essa é a proposta de atuação do Comitê de Integridade em Pesquisa, único do gênero no país, iniciativa da VPPLR. É constituído por 12 integrantes com formações e experiências diversas, trazendo olhares específicos das áreas de bioética, pesquisa científica, direito, patentes e propriedade intelectual.

3.1. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

Os Comitês de Ética em Pesquisa da Fiocruz analisam e avaliam os aspectos éticos dos projetos experimentais com seres humanos, a fim de garantir o bem-estar dos envolvidos e o cumprimento da legislação em vigor. Cada unidade tem seu próprio Comitê de Ética. Assim, recomenda-se que o pesquisador procure o comitê de sua unidade para saber sobre os procedimentos de submissão.

A submissão de um projeto de pesquisa ao CEP independe do nível da pesquisa: mesmo um trabalho de conclusão de curso de graduação, de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional. Se o projeto se enquadrar na definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”, deverá ser objeto de submissão ao CEP.

Os alunos de pós-graduação têm qualificação para assumir o papel de pesquisador responsável e, portanto, estão aptos a submeter seus projetos de pesquisa. Já a participação de alunos de graduação em pesquisas pressupõe a orientação de um professor responsável pelas atividades do graduando. Neste caso, o professor orientador deve figurar como pesquisador responsável.

Os comitês e comissões de ética de institutos e unidades específicos da Fiocruz são:

- ◁ Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp)
- ◁ Comitê de Ética da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)
- ◁ Comitê de Ética do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)
- ◁ Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)
- ◁ Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)
- ◁ Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - Fiocruz Bahia
- ◁ Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas René Rachou – Fiocruz Minas
- ◁ Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fiocruz Pernambuco
- ◁ Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – Fiocruz Pernambuco
- ◁ Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fiocruz Bahia

3.2. Fórum de CEPs

A Fiocruz constituiu, recentemente, o Fórum de Comitês de Ética, vinculado à VPPLR, considerando a importância de se promover a integração dos CEP da instituição. Com o objetivo de estabelecer um espaço permanente de discussão e ampliação do conhecimento sobre aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, o Fórum é composto por coordenadores ou vice coordenadores dos CEP das unidades técnico-científicas da Fiocruz e de mais dois representantes da

VPPLR. Com a iniciativa, espera-se aumentar a eficiência institucional na avaliação e no acompanhamento de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, otimizar o funcionamento dos comitês e alcançar consensos sobre questões controversas da área.

3.3. Ceua – Comissão de Ética no Uso de Animais da Fiocruz

Conforme regulação federal, o uso científico de animais está sujeito à obtenção de licença por Comissão de Ética competente. Na Fiocruz a Ceua é o setor responsável pela avaliação e emissão de licença. Assim, os protocolos de pesquisa que utilizam animais das espécies classificadas como filo *Chordata* subfilo *Vertebrata* observada a legislação ambiental, devem ser submetidos à sua apreciação. Somente após a aprovação pela Ceua, os protocolos aprovados ficam habilitados através de licença, sejam eles: experimentais, pedagógicos, atividades ensino e pesquisa, ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio.

Todos os protocolos submetidos à Ceua são confidenciais.

A licença concedida pela Ceua/Fiocruz tem validade máxima de quatro anos e aplica-se aos protocolos submetidos pelos pesquisadores e docentes das unidades técnico-científicas da Fiocruz, exceto CPqGM, CPqAM e IOC, que possuem suas próprias Ceua. Os pesquisadores dessas unidades devem procurar suas respectivas Ceua.

O proponente deverá acessar o site: <http://www.cpqam.fiocruz.br/webceua>, realizar o cadastro de dados e criar sua senha, no campo “cadastro de usuário”. Após a solicitação de cadastro de senha, o assistente administrativo da Ceua habilitará a senha no sistema, através de solicitação por e-mail institucional, de forma que o protocolo possa ser preenchido *on-line* submetido à Comissão. O passo-a-passo para o preenchimento do formulário está no Manual WebCeua, disponível na página da CEUA, na internet: <http://www.cpqam.fiocruz.br/webceua>.



4. Acesso ao Patrimônio Genético, ao Conhecimento Tradicional Associado e Repartição de Benefícios

Este é um tema bastante sensível à rotina da pesquisa na Fiocruz. Até a entrada em vigor da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), os recursos genéticos eram considerados patrimônio da humanidade e podiam ser acessados livremente. O Brasil, membro da Convenção desde 1994, internalizou este acordo internacional em 2001, com a publicação da Medida Provisória (MP) 2.186-16/01. A partir de então, todo um arcabouço legal foi publicado para regulamentar a questão.

A regulamentação do acesso ao patrimônio genético é feita pela MP 2.186-16/01, juntamente com os Decretos 3.945/01, 5.459/05 e 6.915/09, e por um conjunto de resoluções e orientações técnicas. Com isso, o acesso e a remessa de patrimônio genético, bem como o acesso ao conhecimento tradicional associado, existentes no país passaram a depender de autorização do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN/MMA).

A MP conceitua acesso ao patrimônio genético como “obtenção de amostra de componente do patrimônio genético para fins de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico ou bioprospecção, visando a sua aplicação industrial ou de outra natureza”. A regulamentação prosseguiu com a publicação da Orientação Técnica nº 1, que conceituou “obtenção de amostra de componente do patrimônio genético” como atividade realizada sobre o patrimônio genético com o objetivo de isolar, identificar ou utilizar informação de origem genética ou moléculas e substâncias provenientes do metabolismo dos seres vivos e de extratos obtidos destes organismos para fins de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico ou bioprospecção, visando a sua aplicação industrial ou de outra natureza.

Esta mesma Orientação Técnica nº 1 trouxe uma distinção entre coleta (uma atividade de campo) e acesso (uma atividade de laboratório). Portanto, para acessar o patrimônio genético é preciso antes coletar as amostras (in situ) ou obtê-las, por exemplo, em coleções biológicas (ex situ). Esta diferenciação é importante por que define o caminho para se obter as autorizações: o CNPq concede as autorizações para acesso, enquanto os órgãos ambientais concedem

as autorizações para coleta de material biológico.

O CNPq está credenciado pelo CGEN tanto para autorizar o acesso à amostra de componente do patrimônio genético, quanto para autorizar que estas amostras (cujo acesso já tenha sido autorizado) possam ser remetidas e transportadas para instituições sediadas no exterior. O credenciamento do CNPq abarca as três finalidades de acesso ao patrimônio genético: pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico. A bioprospecção é definida pela MP como atividade exploratória do componente do patrimônio genético que apresente potencial de uso comercial. O desenvolvimento tecnológico é entendido como a elaboração de um produto ou processo para ser comercializado. O Ibama também está credenciado para autorizar acesso, mas só nos casos que tenham a pesquisa científica por finalidade. No tocante ao acesso ao conhecimento tradicional associado, a autorização está a cargo do próprio CGEN ou do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A Fiocruz recomenda fortemente que a autorização seja solicitada via sistema eletrônico do CNPq por ser muito mais rápido do que pelo CGEN ou pelo Ibama. Para que o processo seja ainda mais rápido e eficiente, é indicado que o pesquisador procure o NIT da sua unidade para orientá-lo no preenchimento.

A solicitação é feita eletronicamente pelo coordenador do projeto, por meio da Plataforma Carlos Chagas (<http://carloschagas.cnpq.br/>), no campo “Novos pedidos”, formulário de Autorização de Acesso ao PG. A solicitação se dá mediante a apresentação de projeto de pesquisa que descreva as atividades de acesso às amostras de componentes do patrimônio genético. O projeto deve ser coordenado por pesquisador com experiência no assunto e ter financiamento prévio para sua execução.

Como a autorização do CNPq é concedida à instituição, e não ao pesquisador, a solicitação é automaticamente enviada ao representante legal da Fiocruz para ser avaliada. O representante legal é aquele que pode responder pela instituição perante o poder público, juízo e terceiros. Geralmente é o seu dirigente máximo. Se estiver completo e coerente com o que foi apresentado no projeto, o representante encaminha ao CNPq um parecer favorável. A última etapa é a avaliação pelo CNPq, que também emite eletronicamente as autorizações.

Algumas pesquisas e atividades científicas não necessitam de autorização para a sua execução por não se enquadrarem no

conceito de “acesso ao patrimônio genético” para as finalidades da MP 2.186-16/01. São elas:

- Pesquisas com seres humanos ou material biológico exótico;
- Pesquisas e atividades constantes na Resolução 21 do CGEN (alterada pela Resolução 28), como dispensadas de autorização:

- a) as pesquisas que visem avaliar ou elucidar a história evolutiva de uma espécie ou de grupo taxonômico, as relações dos seres vivos entre si ou com o meio ambiente, ou a diversidade genética de populações;

- b) os testes de filiação, técnicas de sexagem e análises de cariótipo ou de DNA que visem à identificação de uma espécie ou espécime;

- c) as pesquisas epidemiológicas ou aquelas que visem a identificação de agentes etiológicos de doenças, assim como a medição da concentração de substâncias conhecidas cujas quantidades, no organismo, indiquem doença ou estado fisiológico; ou

- d) as pesquisas que visem a formação de coleções de DNA, tecidos, germoplasma, sangue ou soro. Para outros casos de acesso para os quais não há sistema eletrônico, como acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado ou apenas ao conhecimento tradicional associado, o pesquisador deve procurar o NIT¹ de sua unidade para receber orientações sobre como proceder.

Informações adicionais estão disponíveis no portal da Fiocruz, www.fiocruz.br. O acesso se dá por “Pesquisa e Ensino”, “Acesso ao Patrimônio Genético”. Outro caminho para se chegar ao “acesso ao patrimônio genético” no Portal da Fiocruz é o “Fiocruz de A a Z”, que fica no rodapé da página principal.



5. Coleções Biológicas

As coleções biológicas são fundamentais para garantir a preservação da biodiversidade. Na Fiocruz, elas prestam serviços de preservação, manutenção, depósito, fornecimento, caracterização e

¹ Veja mais sobre o NIT na seção “Propriedade Intelectual”

identificação taxonômica de material biológico para o desenvolvimento de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, e em vigilância epidemiológica, em conformidade com as normas e legislações nacionais e internacionais vigentes.

O movimento de organização e reconhecimento institucional das coleções biológicas da Fiocruz teve início em 2006, com a criação do Fórum Permanente de Coleções Biológicas da Fiocruz, composto por representantes das unidades técnico-científicas e da Gestec - Coordenação de Gestão Tecnológica. A VPPLR deu continuidade a este processo, transformando o Fórum na Câmara Técnica de Coleções Biológicas da Fiocruz.

Um dos resultados deste movimento é o documento institucional para o desenvolvimento de política de coleções biológicas da Fiocruz, a partir do qual se iniciou o processo de reconhecimento institucional, formalizado por meio do Manual de Organização de Coleções Biológicas da Fiocruz e da portaria 327/2010-PR, que aprova o Manual. Todos estes documentos, bem como a lista completa das coleções biológicas da Fiocruz, estão disponíveis no portal da Fiocruz, www.fiocruz.br. O acesso se dá por “A Fundação”, “Presidência”, “Pesquisa e Laboratórios de Referência”, “Gestão das Coleções”. Outro caminho para se chegar às coleções biológicas no Portal da Fiocruz é o “Fiocruz de A a Z”, que fica no rodapé da página principal.



6. Compras

Cada uma das unidades técnico-científicas da Fiocruz possui seu próprio setor de compras. O pesquisador deve entrar em contato para saber melhor sobre os procedimentos de solicitação de compras. Além de saber sobre os procedimentos operacionais de compras, o pesquisador deve estar atento ao planejamento anual de sua unidade, no qual são previstos os gastos para o ano seguinte. É importante se organizar para atender aos prazos e ter atendidas suas demandas por aquisição de bens (insumos, equipamentos) e serviços.

A aquisição de equipamentos deve estar prevista no PDI – Plano Diretor de Investimento – elaborado também pelos setores de planejamento juntamente com a Diplan – Diretoria de Planejamento Estratégico da Fiocruz. A proposta das unidades, para aquisição de equipamentos deve ser cadastrada no sistema oficial de planejamento da Fiocruz, constituindo-se assim no objeto de

análise pelos Grupos de Trabalho temáticos que recomendam as atualizações do PDI das unidades a partir das propostas de aquisição.

Conforme o Guia de Planejamento 2014, elaborado pela Diplan, as unidades devem realizar o planejamento anual de suas atividades que integrarão o processo de construção do Plano Anual da Fiocruz para o ano seguinte. A elaboração do Plano Anual (PA) costuma ocorrer de outubro a novembro, período no qual as unidades devem inserir os projetos e operações que comporão o PA. Desta forma, o pesquisador deve estar atento a este momento e preparar sua programação para compor o PA, devendo procurar o setor de planejamento da unidade para saber quando e como informar suas previsões de compra para o ano seguinte. Os projetos de pesquisa devem considerar o detalhamento do projeto, com suas etapas e entregas, de forma a servir de base para a elaboração do orçamento.

No mês de dezembro o Sage - Sistema de Apoio à Gestão Estratégica é fechado para que a Diplan proceda à uma análise técnica geral e criteriosa, com o encaminhamento de propostas e sugestões às unidades. Entre os meses de janeiro e fevereiro, o orçamento é negociado e as metas são pactuadas. Em março a Diplan apresenta ao Conselho Deliberativo (CD) o Plano Anual e a Proposta Orçamentária da Fiocruz para o ano em curso, incluindo despesas de custeio (prestação de serviços e material de consumo) e capital (obras e equipamentos). O CD analisará, realizará as alterações necessárias e aprovará os documentos.



7. Laboratórios de Referência

Os Laboratórios de Referência da Fiocruz não prestam um serviço direto ao pesquisador, mas pela sua relevância, serão brevemente apresentados à comunidade de pesquisa neste documento. Os mesmos, representam um conjunto de serviços para o diagnóstico de doenças de notificação compulsória expressos pela realização de exames laboratoriais de alta complexidade. Esses serviços, articulados com a assistência clínica dos pacientes, contribuem para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliam na vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.

Os serviços destes laboratórios estão associados às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e geram conhecimento,

processos e produtos, tais como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e a previsão de cenários com importante capacidade de respostas às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Um Laboratório de Referência é uma atividade/serviço especializado e complexo exercido por um laboratório de pesquisa, prestado por uma autoridade científica que oferta consultoria e assessoramento na sua respectiva área de atuação, bem como promove a formação de recursos humanos para instituições afins.

A Fiocruz conta com 50 Laboratórios de Referência, cuja missão é dar respostas a eventos que se constituem em emergência de saúde pública de importância nacional. A lista completa pode ser verificada no portal da Fiocruz.



8. Lista “Pesquisador-L”

Esta é uma lista destinada aos pesquisadores, utilizada para divulgar editais, informes e outros assuntos de interesse dos pesquisadores. Ela foi criada em função da diversidade de temas que circulam na “Lista L” da Fiocruz, ponto a partir do qual identificou-se a necessidade de criação de um canal de comunicação com o pesquisador, que divulgue apenas temas de seu interesse.

Para receber as mensagens que circulam na lista Pesquisador-L é preciso solicitar o cadastro junto ao setor de informática de sua Unidade, ou pelo e-mail: ccs@fiocruz.br



9. Grupos de Pesquisa

Conforme documento aprovado na Câmara Técnica de Pesquisa de julho de 2014 (veja mais sobre as Câmaras Técnicas no capítulo 10), Grupo de Pesquisa é definido como uma estrutura organizacional liderada por um pesquisador doutor, com vínculo formal com a Fiocruz, que abriga outros pesquisadores e/ou tecnólogos, técnicos e alunos para a realização de atividades de pesquisa e ensino, dentro de uma ou mais linhas de pesquisa, com projetos definidos e que

compartilham instalações e equipamentos. O Grupo de Pesquisa deve ser composto por, no mínimo, dois doutores com capacidade aglutinadora para o desenvolvimento de projetos e deve apresentar produção científica e/ou tecnológica compatível com a missão da Fiocruz, seja sob forma de publicações, patentes, teses, capacitações, serviços. Pesquisadores podem ser: líderes de um ou dois grupos de pesquisa (no máximo); colaboradores estáveis (fazendo parte da equipe) em mais dois outros grupos de pesquisa, no máximo; e colaboradores eventuais ou tangenciais em mais outros.

A criação de um novo Grupo de Pesquisa passa por critérios definidos por cada Unidade. Procure a Vice-direção de Pesquisa de sua Unidade para saber quais os procedimentos adotados para criar um novo grupo. Após cumpridos os trâmites internos, o Diretor da Unidade ou seu Vice-diretor de Pesquisa deve encaminhar a solicitação de criação do grupo à VPPLR, informando o nome do grupo e o pesquisador líder. A solicitação deve ser instruída com o Formulário para solicitação de certificação de grupo de pesquisa. O formulário, constante do Anexo 2, pode ser solicitado pelo e-mail: anahelena@fiocruz.br.

A VPPLR procede ao cadastro do líder do grupo na Plataforma Lattes. Uma vez cadastrado como líder o pesquisador deve acessar a Plataforma com sua própria senha e preenchê-la com as informações relativas ao grupo. Assim que o grupo estiver disponível para certificação, o pesquisador deve avisar à VPPLR para que esta o certifique.

Para os casos de grupos de pesquisa clínica, o caminho é um pouco diferente, pois estes devem ser submetidos à Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica (RFPC) para verificação de alguns critérios. Assim, o pesquisador interessado em formar um grupo de pesquisa clínica, deve ter, além do aval da unidade, o aval da RFPC. Para mais informações, faça contato pelo endereço eletrônico: pesquisaclinica@fiocruz.br

O contato para solicitação de cadastramento de líderes e credenciamento de grupos de pesquisa é feito pelo endereço eletrônico: anahelena@fiocruz.br. Dúvidas podem ser sanadas pelo telefone: (21) 3885-1850.

10. Propriedade Intelectual

O pesquisador da Fiocruz conta com o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz (Sistema Gestec-NIT) para receber esclarecimentos e orientações a respeito da proteção do conhecimento gerado a partir do resultado dos projetos de pesquisa. O Sistema Gestec-NIT promove a oferta das tecnologias por meio de parcerias com instituições e/ou empresas para o licenciamento de patentes ou desenvolvimento conjunto de projetos. Apoiar o pesquisador no levantamento e monitoramento da informação tecnológica relacionada ao seu objeto de pesquisa, fornecendo dados de importância estratégica para subsidiar a tomada de decisões e orientar o direcionamento do projeto. É responsável, também, pelo registro de marcas e de obra autoral ou programa de computador gerado na Fiocruz.

O Sistema Gestec-NIT é formado pela Coordenação de Gestão Tecnológica (Gestec/VPPIS) e pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), que atuam como um posto avançado da Coordenação nas Unidades da Fiocruz, aproximando o pesquisador do atendimento e promovendo ações relacionadas à gestão da inovação. A lista completa dos NITs do Sistema está disponível no site da Gestec: <http://www.fiocruz.br/vppis/gestec/index.html>.

É importante que o pesquisador busque seu respectivo NIT, durante qualquer fase da pesquisa, para obter informações sobre a estratégia mais adequada para a proteção dos resultados de seu projeto: patentes, direito autoral, programa de computador ou marcas.

Para mais informações sobre patentes, visite o site: http://www.fiocruz.br/vppis/gestec/sistema_gestecnit/perguntas_e_respostas_sobre_patentes.pdf

10.1. Transferência de Tecnologia

A Fiocruz realiza 3 modalidades de transferência de tecnologia: aquisição, co-desenvolvimento e oferta de tecnologia. É importante que o pesquisador procure o NIT de sua Unidade quando seu projeto de pesquisa necessitar de algum instrumento jurídico para seu desenvolvimento. A área de Transferência de Tecnologia da Gestec é responsável pela apreciação, em conjunto com a Procuradoria, desses eventuais acordos e contratos.

10.2. Prospecção Tecnológica

A identificação de potenciais parceiros, concorrentes, produtos ou processos similares e tendências do mercado na área da saúde é feita por meio da prospecção de mercado/indústria. Enquanto que a legalidade dos projetos, evitando possíveis infringências de patentes ou outros direitos de propriedade industrial e o conhecimento de eventuais produtos que estejam em domínio público, ou seja, sem proteção por patentes, são informados pela prospecção legal.

É possível, também, monitorar rotas científicas e tecnológicas com vistas a identificar eventuais soluções e oportunidades no âmbito da saúde; empresas, indústrias e/ou instituições de pesquisa com o objetivo de identificar concorrentes, produtos e estratégias; tecnologias emergentes (avanços contemporâneos e inovações em diversos campos da tecnologia). Esse serviço fornece informações estratégicas para subsidiar políticas públicas.

Dessa forma, é recomendado que o pesquisador procure o NIT de sua Unidade para solicitar a realização de uma prospecção tecnológica ou de um monitoramento a respeito do objeto de seu interesse. A interação da equipe do NIT com o solicitante da busca permitirá à identificação do assunto, das palavras-chave e eventuais parcerias, essenciais para o estabelecimento da metodologia de busca, análise e consolidação dos resultados obtidos. Essas informações são encaminhadas para que a área de Informação Tecnológica da GESTEC realize a prospecção ou o monitoramento de forma articulada.



11. Câmaras Técnicas

As Câmaras Técnicas (CTs) são fóruns consultivos que têm por finalidade prestar assessoria técnica e científica à Presidência e ao Conselho Deliberativo da Fiocruz nas suas áreas de competência, visando à formulação e avaliação de políticas institucionais e a promoção da articulação horizontal entre os diversos programas institucionais.

Coordenadas pelo vice-presidente da área afim, as Câmaras Técnicas são constituídas por profissionais de competência na área de atuação da Câmara, indicados pelas Unidades.

A VPPLR é responsável por conduzir as seguintes Câmaras Técnicas:

- Câmara Técnica de Pesquisa;
- Câmara Técnica de Coleções Biológicas; e
- Câmara Técnica de Laboratórios de Referência.

Para saber mais sobre os assuntos tratados nas Câmaras Técnicas,

procure o representante da sua Unidade.



12. Recomendações Gerais


- Mantenha seu currículo *lattes* sempre atualizado;

- Alguns editais passaram a exigir o cadastro do pesquisador na plataforma Google Scholar, faça o mesmo e mantenha-o atualizado.

- Em seus trabalhos, informe sempre “Fiocruz”, antes de qualquer outra afiliação institucional, seja ela da unidade, do departamento ou do laboratório. Isso fortalece a Fiocruz como instituição de pesquisa e facilita o levantamento de dados institucionais;

- Ao publicar um artigo, sempre informe a área e a linha de pesquisa da Fiocruz ao qual o trabalho está vinculado – isso facilita a identificação das potencialidades da produção científica institucional. Consulte no Anexo 1 as áreas e linhas de pesquisa da Fiocruz;

- Cuide para manter o Sage informado sobre os projetos de pesquisa em andamento, independentemente de financiamentos externos. Verifique junto ao setor de planejamento de sua unidade sobre como fazê-lo;



Anexo 1

Áreas e Linhas de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz

Definições:

Área de Pesquisa delimita um campo do saber e contém diversas linhas de pesquisa. A Fiocruz conta atualmente com 29 áreas de pesquisa.

Linha de Pesquisa determina o rumo ou tema que será investigado num dado contexto ou realidade, limita as fronteiras do campo do conhecimento em que deverá ser inserido o estudo, aponta direcionamento teórico aos que farão a pesquisa e metodologias adequadas nesse processo. As linhas de pesquisa são planos gerais de pesquisa para longo prazo, organizadas dentro de uma área de pesquisa.

Projeto de Pesquisa é um trabalho planejado e não repetitivo que se destina a atingir um objetivo claro e definido (entregar um produto ou serviço final e eventuais intermediários declarados e especificados no escopo do produto quanto às características e usabilidade) e com uma sequência clara e lógica de eventos (escopo do projeto). Tem início, meio e fim e é conduzido por pessoas e desenvolvido dentro de parâmetros de escopo (objetivos específicos), custo, tempo, qualidade e recursos. Os projetos de pesquisa se situam dentro de uma linha de pesquisa.

Áreas e Linhas de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz

1. Entomologia, Biologia de Vetores e Reservatórios de agentes infecciosos

Entomologia e biodiversidade; estudo dos vetores e reservatórios das doenças transmissíveis e sua relação com os patógenos que eles transmitem.

1.1. Biologia de vetores ou hospedeiros de doenças humanas e animais;

1.2. Taxonomia, genética e ecologia de vetores e reservatórios;

- 1.3. Interações celulares e moleculares do patógeno-vetor;
- 1.4. Pesquisa, educação e divulgação científica nas coleções entomológicas;
- 1.5. Controle de vetores e reservatórios.

2. Microbiologia em Saúde e Ambiente

Dedica-se ao estudo em microbiologia, bioquímica, biologia celular e molecular de fungos e bactérias e seus fagos, protozoários e outros organismos unicelulares e seus vírus, relevantes para a saúde humana e ambiente.

- 2.1. Pesquisa, educação e divulgação científica nas coleções microbiológicas;
- 2.2. Pesquisa da biodiversidade microbiológica e seus vírus, através de identificação, análise taxonômica e genética, filogenia e evolução, molecular, metabólica, funcional e ecológica
- 2.3. Aspectos microbiológicos, ecológicos e epidemiológicos das zoonoses, entero-infecções e infecções respiratórias;
- 2.4. Resistência a antibióticos e quimioterápicos, e suas implicações no tratamento e profilaxia das infecções microbianas;
- 2.5. Mecanismos de patogenia e imunorregulação nas infecções microbianas.
- 2.6. Desenvolvimento de aplicações biotecnológicas com micro-organismos, inclusive biorremediadores e bioinseticidas.

3. Virologia e Saúde

Dedica-se a aplicar métodos de biologia celular, imunologia e biologia molecular na investigação dos vírus e das doenças virais. Visa estabelecer as bases científicas para a melhoria de diagnóstico, tratamento, epidemiologia e controle de infecções virais.

- 3.1. Diversidade genética, taxonomia, morfogênese e ultraestrutura dos vírus, epidemiologia molecular de vírus, evolução viral;
- 3.2. Biologia celular e molecular de vírus e a sua interação com células hospedeiras, drogas antivirais e resistência;
- 3.3. Transmissão vertical, disseminação e prevenção nas infecções virais;
- 3.4. Imunopatologia e resposta imunológica nas infecções virais;
- 3.5. Estudos de candidatos vacinais voltados para infecções virais.

4. Parasitologia

Dedica-se a ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre parasitos, a sua interação com o hospedeiro.

4.1. Pesquisa e estudo da diversidade de parasitos através de identificação, análise genética e tipagem molecular, taxonômica e filogenética; genética populacional, evolução do parasitismo, inclusive nas coleções de cultura de parasitos;

4.2. Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia;

4.3. Biologia, bioquímica e biologia molecular de parasitos e a sua interação com células e hospedeiros;

4.4. Pesquisa de transmissão e prevenção, de novas drogas, alvos terapêuticos e mecanismos de ação de fármacos, e de resistência;

4.5. Imunopatologia e resposta imunológica nas infecções parasitológicas.

5. Imunidade e Inflamação

Estudo multidisciplinar dos processos de imunidade e inflamação, e suas implicações na patogênese das doenças infecto-parasitárias, crônicas não-transmissíveis e das alergias.

5.1. Fisiologia e fisiopatologia do sistema imune;

5.2. Imunobiologia e imunorregulação, imunopatologia das infecções, das doenças crônicas não transmissíveis e das alergias;

5.3. Interações neuro-imuno-endócrinas em condições normais e patológicas, e biologia de mediadores;

5.4. Estudos celulares, bioquímicos e moleculares do processo inflamatório, mecanismos fisiopatológicos e perspectivas terapêuticas nas respostas inflamatórias local e sistêmica;

5.5. Hematopoese e migração leucocitária em processos alérgicos, inflamatórios e imunopatológicos;

5.6. Toxinologia.

6. Modelos experimentais de doenças

Dedica-se ao desenvolvimento de modelos experimentais de doenças, visando ao estudo dos mecanismos fisiopatológicos e à avaliação de procedimentos terapêuticos ou profiláticos. Tais modelos envolvem animais de experimentação, linhagens celulares, ou modelos mecânicos.

6.1 Desenvolvimento e estudo de modelos para doenças metabólicas, não-transmissíveis e distúrbios imunológicos;

6.2 Desenvolvimento e estudo de modelos para doenças infecto-parasitárias agudas e crônicas, incluindo mecanismos de imunidade e de patogenicia;

6.3 Desenvolvimento e estudo de modelos para avaliação de fármacos, biofármacos, vacinas, terapias celulares, e estudos de controle de qualidade;

6.4. Desenvolvimento e otimização da criação de animais de experimentação, controle de qualidade, marcadores genéticos e de avaliação clínica, metabólica e imunológica, criopreservação de embriões;

6.5. Desenvolvimento e produção de animais transgênicos.

7. Doenças Crônicas e não-transmissíveis, medicina regenerativa

Estudo multidisciplinar dos aspectos genéticos e metabólicos, processos de patogênese e evolução de doenças crônico-degenerativas.

7.1 Câncer: aspectos genéticos e ambientais, mecanismos, patologia, diagnóstico, prognóstico e tratamento;

7.2 Doenças neurológicas degenerativas;

7.3 Doenças metabólicas;

7.4. Outras doenças não-transmissíveis

7.5. Pesquisa com células tronco: mecanismos celulares e moleculares de diferenciação e autorrenovação de células-tronco humanas e aplicações em medicina regenerativa.

7.6. Estudos de vias de sinalização celular.

7.7. Identificação e isolamento e caracterização de células-tronco de diferentes fontes

8. Nanotecnologia e novos materiais

8.1. Pesquisa e Desenvolvimento de novos materiais, suportes e suas aplicações, inclusive nanotecnológicas

9. Genômica, Proteômica, Biologia de Sistemas, Biologia Sintética, Computação Científica

Desenvolvimento e uso de ferramentas de análise genômica e proteômica e de computação científica para o entendimento da biologia celular e molecular dos seres vivos e suas interações

9.1. Genoma e transcriptoma de microrganismos e parasitos; de organismos eucariotes, e do ser humano, genômica comparativa, anotação;

- 9.2. Proteômica de microrganismos e parasitos; de organismos eucariotos, e do ser humano; desenvolvimento e acompanhamento de biomarcadores; proteômica computacional;
- 9.3. Metabolômica, bioquímica e mapeamento metabólico de microrganismos e parasitos; de organismos eucariotos, e do ser humano;
- 9.4. Abordagens computacionais para a seleção de alvos e desenho de fármacos baseado na estrutura;
- 9.5. Evolução, filogenia e estudo de biodiversidade;
- 9.6. Mapeamento de variabilidade genética e suas aplicações;
- 9.7. Pesquisa, desenvolvimento e uso de ferramentas de Biologia Sintética;
- 9.8. Modelagem molecular, biologia estrutural, estudo de dinâmica e energética de macromoléculas;
- 9.9. Bancos de dados e *Big Data* computação distribuída;
- 9.10. Algoritmos, simulação, classificação, inteligência artificial;
- 9.11. Bioinformática e Biologia Computacional, modelagem de Sistemas;
- 9.12. Bioestatística, Métodos Quantitativos, outros campos de Computação Científica.

10. Genética e Epidemiologia Molecular em Saúde, farmacogenética

Aplica conceitos e métodos de genética e de biologia molecular ao estudo de doenças de relevância em saúde pública e de fatores que condicionam a resistência e a suscetibilidade do hospedeiro às doenças.

- 10.1. Estudos epidemiológico-moleculares de genes responsáveis por doenças hereditárias e de malformações congênitas;
- 10.2. Análise epidemiológico-molecular dos genes candidatos à resistência ou suscetibilidade a doenças transmissíveis e crônico-degenerativas, e marcadores prognósticos;
- 10.3. Farmacogenética, farmacogenômica

11. Pesquisa Clínica e Ensaios Clínicos

Pesquisa orientada ao paciente, envolvendo uma pessoa ou um grupo de pessoas ou o uso de material humano, Pesquisa relativa a mecanismos de doença, terapêutica ou intervenções em doenças, ensaios clínicos, estudos para desenvolvimento de uma nova tecnologia relacionada à saúde de uma pessoa ou um grupo de pessoas;

- 11.1. Estudos de comportamento e estudos epidemiológicos. Incluem estudos de indicadores de doenças, demográficos, fatores relacionados à saúde e seu entendimento e percepção;

11.2. Estudos de resultados e pesquisa de serviços de saúde. Incluem os estudos de avaliação de serviços, intervenções e procedimentos, que usam informações, dados ou processos que envolvam o ser humano;

11.3. Patologia clínica, ambiental e do trabalho;

11.4. Genética Clínica;

11.5. Ensaio clínico de eficácia e segurança necessários ao desenvolvimento de novos produtos (vacinas, biofármacos e fármacos), terapêuticos e profiláticos, necessários ao desenvolvimento de novas terapias para doenças relevantes para a saúde no Brasil;

11.6. Estudos de validação clínica dos reagentes para diagnóstico para doenças relevantes para a saúde no Brasil;

11.7. Estudos de coortes em doenças infecciosas ou doenças crônicas não-transmissíveis;

11.8. Ensaio clínico, terapêuticos e farmacocinéticos necessários ao desenvolvimento de novas terapias para doenças relevantes para a saúde no Brasil;

11.9. Neurobiologia e neuropsicologia do desenvolvimento cerebral e patologias neuropsiquiátricas;

11.10. Apresentação e evolução clínica e fisiopatologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis;

11.11. Bioética clínica;

11.12. Biomarcadores de evolução clínica, prognóstico terapêutico e proteção vacinal em doenças infecciosas;

11.13. Desenvolvimento, estudo e uso de terapias celulares, células tronco, citocinas para o reparo tecidual e medicina regenerativa.

11.14. DST, HIV/AIDS e co-infecções: estudo da clínica, diagnóstico, terapêutica e epidemiologia;

11.15. Doenças parasitárias em humanos e animais: taxonomia, eco-epidemiologia, tecnologias de controle, diagnóstico, clínica e terapêutica;

11.16. Imunopatogenia e terapêutica das infecções em pacientes críticos: dengue, sepse e pacientes com HIV na UTI;

11.17. Inovação, regulação e biossegurança nas doenças infecciosas emergentes e re-emergentes;

11.18. Manifestações cardiológicas da doença de Chagas e outras doenças infecciosas: diagnóstico, clínica, prognóstico e terapêutica;

- 11.19. Manifestações dermatológicas das doenças infecciosas;
- 11.20. Manifestações neurológicas das doenças infecciosas;
- 11.21. Manifestações otorrinolaringológicas das doenças infecciosas;
- 11.22. Micoses em humanos e animais: eco-epidemiologia, clínica, patogenia, diagnóstico e tratamento;
- 11.23. Patogenia das doenças virais, hepatites;
- 11.24. Rickettsioses *“lato sensu”* hantaviruses e arenaviruses: eco-epidemiologia, clínica, diagnóstico e terapêutica;
- 11.25. Tuberculose e suas co-infecções com o HIV, Hanseníase e outras micobacterioses;
- 11.26. Manifestações oftalmológicas das doenças infecciosas

12. Saúde e Gênero, Saúde do Idoso

Dedica-se a estudos específicos na área da saúde da mulher, do homem e do idoso, com foco na promoção da saúde e nos agravos e doenças gênero específicos e do idoso. Inclui estudos sobre aspectos clínicos e cirúrgicos, epidemiologia clínica, e aspectos sócio culturais.

- 12.1. Gênero e saúde, sexualidade e saúde reprodutiva;
- 12.2. Envelhecimento e climatério;
- 12.3. Câncer feminino e masculino;
- 12.4. Avaliação de tecnologias em saúde gênero-específico e do idoso;
- 12.5. Pesquisa clínica ligada a gênero e do idoso;
- 12.6. Gestão, planejamento e políticas públicas nas áreas de atenção à saúde da mulher, do homem e do idoso;
- 12.7. Violência e saúde na perspectiva da mulher, do homem e do idoso;
- 12.8. Gestão, planejamento e políticas públicas na área de atenção à saúde mental;

13. Saúde Perinatal, da Criança e do Adolescente

Dedica-se aos estudos específicos em crianças e adolescentes considerando a vulnerabilidade e as especificidades de um ser em crescimento e desenvolvimento, a promoção da saúde e o estudo de doenças e agravos específicos da faixa etária. Inclui perinatologia, neonatologia e pediatria.

- 13.1. Aspectos clínicos, celulares, moleculares e sócio-epidemiológicos dos defeitos congênitos, síndromes genéticas e outros agravos;
- 13.2. Conhecimentos e práticas relativos à saúde da criança e da mulher, com ênfase na dimensão sócio-cultural, epidemiológica e clínica;

- 13.3. Agravos relacionados à gestação, parto e nascimento, gestação de alto-risco e medicina fetal, toxicologia fetal;
 - 13.4. Estudo epidemiológico e bio-molecular dos defeitos congênitos, doenças infecciosas de transmissão vertical e outras próprias do período perinatal;
 - 13.5. Crescimento e desenvolvimento intrauterino e da criança, nutrição materna e neonatal;
 - 13.6. Neurobiologia do desenvolvimento;
 - 13.7. Coortes de doenças crônicas, infecciosas e outros agravos potenciais a saúde em grávidas, de pré-termos e outros recém-nascidos e em crianças e adolescentes;
 - 13.8. Estudos das condições de vida, inserção social, crescimento e desenvolvimento, nutrição e biomarcadores de prognóstico em crianças e adolescentes com doenças crônicas, deficiências múltiplas, doenças infecciosas, doenças cirúrgicas e de crianças e adolescentes dependentes de tecnologias;
 - 13.9. Estudos em neurociências na saúde da criança e do adolescente, neurofisiologia clínica, neurobiologia do desenvolvimento, neuroimunologia e doenças neuropsiquiátricas;
 - 13.10. Pesquisa clínica, Imunologia clínica e alergia;
 - 13.11. Gestão, planejamento, avaliação de tecnologia em saúde, e políticas públicas nas áreas de atenção e assistência a saúde perinatal, da criança e do adolescente;
 - 13.12. Violência e saúde nas grávidas e na perspectiva da criança e do adolescente;
 - 13.13. Estudos sobre morbi-mortalidade materna, infantil, determinantes sociais, educação em saúde e saúde escolar;
 - 13.14. Gestão, planejamento e políticas públicas na área de atenção à Saúde Mental da criança e do adolescente;
 - 13.15. Estudo de causas e conseqüências do desmame precoce, e estudos relacionados ao leite humano, aleitamento e bancos de leite com ênfase nas políticas públicas, gestão de serviços e desenvolvimento de tecnologia.
14. Ambiente, Ecologia e Saúde

Estuda as relações e intervenções entre o homem e o ambiente e seus reflexos para a saúde individual e coletiva.

- 14.1. Gestão ambiental e saúde;
- 14.2. Habitação e saúde;
- 14.3. Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo de vida;
- 14.4. Avaliação do impacto da atividade humana sobre a saúde dos ecossistemas;
- 14.5. Saneamento e saúde ambiental, inclusive infantil;

- 14.6. Aspectos ambientais na disseminação de doenças emergentes e re-emergentes;
- 14.7. Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos, inclusive patologias, associados na saúde humana e animal;
- 14.8. A sócio-diversidade e os ecossistemas na sua relação com a saúde;
- 14.9. A influência do ambiente na qualidade de vida do homem;
- 14.10. Os aspectos éticos da relação entre o homem e seu meio-ambiente;
- 14.11. Desenvolvimento de metodologias e ferramentas que estudam e diminuem o impacto negativo de práticas agropecuárias e da poluição doméstica e industrial;

15. Epidemiologia, métodos estatísticos e quantitativos

Estuda a prevenção e controle de doenças e outros agravos à saúde através de métodos computacionais e de simulação etc.

- 15.1. Modelagem estatística, matemática e computacional aplicadas à saúde;
- 15.2. Construção do conhecimento epidemiológico aplicado às práticas de saúde;
- 15.3. Simulação e análise computacional de ações de prevenção e controle de doenças transmissíveis, Vigilância Epidemiológica e Epidemiologia clínica;
- 15.4. Desenvolvimento de métodos e desenhos de estudos epidemiológicos e sua aplicação na avaliação de programas e serviços de saúde;
- 15.5. Epidemiologia de doenças transmissíveis;
- 15.6. Epidemiologia de doenças crônicas, do envelhecimento, de doenças cardiovasculares, câncer e causas externas;
- 15.7. Estudo de determinantes sociais e ambientais de saúde;
- 15.8. Determinação e controle de endemias;
- 15.9. Organização sócio-espacial e condições de vida de grupos sociais;
- 15.10. Estudos de situação de saúde;
- 15.11. Monitoramento de tendência e controle de doenças endêmicas, emergentes e re-emergentes;
- 15.12. Avaliação das condições e estilo de vida, e determinantes socioambientais dos problemas de saúde;
- 15.13. Estudo de malformações congênitas e seu impacto na saúde pública;
- 15.14. Epidemiologia do uso de drogas e da violência.

16. Vigilância em Saúde

Dedica-se ao estudo da vigilância em saúde numa concepção ampla que integra a vigilância epidemiológica, a vigilância sanitária e a vigilância em saúde do trabalhador.

16.1. Vigilância epidemiológica

16.2. Vigilância sanitária

16.3. Relação saúde-doença nos processos ambientais (ocupacionais ou não) que envolvam resíduos químicos ou dejetos e rejeitos perigosos ao meio ambiente e às populações;

16.4. Toxicologia e saúde, avaliação de contaminantes, poluentes e resíduos, e seus impactos sobre a saúde da população;

16.5. Qualidade de medicamentos, alimentos e outros produtos utilizados pela população e que podem de alguma forma constituir fator de risco e agravo da saúde individual e coletiva;

16.6. Impacto da terapia antirretroviral, sistemas diagnósticos e de estratégias de comunicação para a proteção das populações de risco;

16.7. Desenvolvimento e validação de métodos alternativos ao uso de animais;

16.8. Desenvolvimento de materiais de referência para análise de controle da qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária;

16.9. Desenvolvimento de ações estratégicas visando o fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

17. Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em saúde

Dedica-se ao desenvolvimento de estudos sobre políticas, sistemas, programas e serviços de saúde, incluindo intervenções no campo da saúde, e reforma do setor saúde.

17.1. Desenvolvimento, Estado e Saúde;

17.2. Instituições, participação e controle social;

17.3. Saúde global e diplomacia da Saúde;

17.4. Organização e financiamento de sistemas de saúde públicos e privados;

17.5. Formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas de saúde;

17.6. Política, planejamento, administração e gestão de sistemas e organização em saúde;

17.7. Desigualdades sociais, modelo de desenvolvimento e saúde;

17.8. Planejamento e gestão de programas nacionais e internacionais de cooperação científica e tecnológica em saúde;

- 17.9. Distribuição, acesso e utilização de tecnologias e serviços de saúde;
- 17.10. Profissão, gestão de trabalho e da educação em saúde;
- 17.11. Profissões e tecnologias em saúde;
- 17.12. Análise do mercado, da força de trabalho e da gestão de recursos humanos e do trabalho em saúde;
- 17.13. Direito, saúde e cidadania;
- 17.14. Ética e responsabilidade social do setor público;
- 17.15. Economia na gestão de tecnologias e serviços de saúde;
- 17.16. Biossegurança e ambiente;
- 17.17. Telessaúde e Sistemas de Saúde.

18. Gestão de Ciência e Tecnologia em Saúde

Dedica-se ao estudo do desenvolvimento institucional, financiamento, indução e regulação das ações e produtos de CT&I em saúde, e das inovações organizacionais associadas à produção de bens e serviços tecnológicos em saúde.

- 18.1. Política e gestão da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde;
- 18.2. Estudos dos segmentos do complexo industrial da saúde;
- 18.3. Avaliação das tendências tecnológicas e econômicas na área de produção e consumo de insumos para a saúde;
- 18.4. Avaliação da capacidade científica, tecnológica e gerencial de organizações de C&T em Saúde;
- 18.5. Desenvolvimento de modelos, metodologias e ferramentas de planejamento e gestão das atividades de C&T em Saúde;
- 18.6. Estudo sobre as formas de proteção e exploração da propriedade intelectual no campo das ciências biomédicas.

19. Promoção da Saúde

Estuda as práticas da promoção e redução de agravos à saúde.

- 19.1. Saúde e trabalho;
- 19.2. Alimentação e nutrição;
- 19.3. Construção de metodologias de intervenção sobre situações de saúde;
- 19.4. Iniciativas de construção da esfera pública a partir das categorias solidariedade e reciprocidade, identidade e legitimidade;
- 19.5. Estratégias de sobrevivência das classes populares;
- 19.6. Investigação sobre eficácia e efetividade das intervenções do campo da saúde;

- 19.7. Processos de trabalho e saúde;
- 19.8. Investigações no campo da educação e saúde;
- 19.9. Violência e seu impacto na qualidade de vida e na saúde;
- 19.10. Inter-relações entre o biológico e o social;
- 19.11. Estratégias e materiais educacionais em ciência e saúde.

20. Avaliação e Economia da Saúde

Dedica-se ao estudo dos diversos aspectos relacionados à avaliação em saúde, contemplando as áreas da economia da saúde e os métodos de alocação de recursos no setor; a constituição de instrumentos para avaliação quantitativa das intervenções em saúde a partir dos conceitos de eficácia, efetividade, eficiência, acessibilidade, equidade e adequação; ao desenvolvimento de estudos sobre avaliação da inovação e incorporação tecnológica em saúde.

- 20.1. Economia da Saúde;
- 20.2. Assistência farmacêutica;
- 20.3. Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde;
- 20.4. Eficiência, efetividade, eficácia e qualidade das intervenções e tecnologias em saúde;
- 20.5. Métodos de alocação de recursos;
- 20.6. Avaliação econômica de intervenções em saúde;
- 20.7. Avaliação de gestão em saúde;
- 20.8. Avaliação de práticas, serviços e tecnologias em saúde;
- 20.9. Bioética e alocação de recursos em saúde.

21. Informação e Comunicação em Ciências e Saúde

Dedica-se à investigação e análise crítica do circuito social do conhecimento, buscando compreender a especificidade dos contextos e processos de produção, mediação, circulação, preservação e apropriação de informações e dispositivos de comunicação e interação, assim como dos atores, redes, memória e políticas públicas presentes no campo da saúde. Privilegia os estudos interdisciplinares que articulam abordagens teóricas e metodológicas dos campos da informação, comunicação, saúde e ciência & tecnologia.

- 21.1. Informação e saúde;
- 21.2. Educação e comunicação em saúde;
- 21.3. Comunicação e saúde: políticas públicas e participação social, distribuição, acesso e uso de informação em saúde; análise das relações entre mídia e saúde; gestão da informação em saúde;

- 21.4. Análise do ciclo de produção, processamento, fluxo e uso da informação científica e tecnológica no campo da saúde; utilização das novas tecnologias da informação e comunicação no sistema de saúde;
- 21.5. Produção, análise e disseminação de informações sobre as condições de vida e saúde da população brasileira; produção, análise e disseminação de informações sobre o sistema e os serviços de saúde e análise das bases de dados do Sistema de Saúde;
- 21.6. Produção científica como instrumento de gestão da pesquisa;
- 21.7. Gestão, preservação e difusão de acervos arquivísticos e bibliográficos;
- 21.8. Desenvolvimento de bibliotecas virtuais;
- 21.9. Promoção e divulgação científica;
- 21.10. Ética da informação em saúde;
- 21.11. Uso de acervos bibliográficos e de patentes para prospecção tecnológica;

22. Sociologia, Antropologia, Filosofia e Saúde e Sociedade

Dedica-se ao estudo das relações entre cultura, saúde e enfermidade utilizando uma abordagem transdisciplinar do processo saúde e doença.

- 22.1. Sócio-antropologia da saúde;
- 22.2. Cultura, saúde e enfermidade;
- 22.3. Saúde e reprodução de desigualdades sociais;
- 22.4. Gênero e direitos reprodutivos;
- 22.5. Ética aplicada e bioética, normas e valores na ciência;
- 22.6. O saber-fazer tecno-científico e sensibilidade ética;
- 22.7. Populações indígenas, identidade indígena e saúde;
- 22.8. Processos de saúde e doença em contexto pré-industriais;
- 22.9. Condições de vida, práticas sociais, representações;
- 22.10. Construção social da saúde e doença;
- 22.11. Saúde coletiva e subjetividade;
- 22.12. Etnicidade e saúde;
- 22.13. Desenvolvimento auto-sustentável e qualidade de vida;
- 22.14. Filosofia e epistemologia da biologia e ciência da saúde;
- 22.15. Cibercultura em saúde.

23. História, Saúde e Ciência

Esta linha dedica-se a estudos históricos sobre os saberes, as práticas, as instituições e os grupos pelos quais a ciência, a medicina e a saúde

apresentam-se como fenômenos sociais, políticos e culturais em distintos contextos históricos.

- 23.1. História das instituições, ideias, grupos e trajetórias científicas.
- 23.2. Estudos históricos e sociais da ciência e da tecnologia
- 23.3. História de campos disciplinares específicos, como a medicina tropical, a psiquiatria, a história natural e as ciências sociais.
- 23.4. Ciência, saúde, pensamento social e interpretações do Brasil.
- 23.5. Circulação de saberes e relações internacionais nas ciências, na medicina e na saúde.
- 23.6. Concepções e práticas científicas e intelectuais sobre natureza e ambiente.
- 23.7. Concepções, práticas, instituições e políticas nos campos da saúde e da medicina.
- 23.8. Políticas públicas de saúde no Brasil e agendas internacionais.
- 23.9. Representações socioculturais das doenças e ações de assistência médica, prevenção, controle e terapêutica.
- 23.10. Saberes, práticas e políticas relacionadas a doenças infectocontagiosas e crônico-degenerativas.
- 23.11. Saúde, escravidão e relações raciais.
- 23.12. Relações entre saúde e cidade, abrangendo os temas da arquitetura, do urbanismo e do patrimônio cultural.

24. Educação em Ciências e Saúde

Dedica-se a estudos que visam o desenvolvimento e a ampliação de conhecimentos relativos à formação de trabalhadores para o SUS e da população em geral, a educação científica e a comunicação em saúde.

- 24.1. Desenvolvimento de propostas curriculares e de novas estratégias de ensino aprendizagem;
- 24.2. Avaliação de propostas curriculares e de novas estratégias de ensino;
- 24.3. Estudo dos limites e do potencial da tecnologia (materiais e processos, incluindo a Educação à Distância) na solução dos problemas educacionais, além da análise do impacto das novas tecnologias nos contextos educativos em saúde;
- 24.4. Desenvolvimento de programas de educação em saúde, de educação em ciências, de iniciação científica na educação básica e superior e de educação profissional em saúde a partir de abordagens multidisciplinares;
- 24.5. Avaliação de programas de educação em saúde, de educação em ciências, de iniciação científica na educação básica e superior e de educação profissional em saúde a partir de abordagens multidisciplinares;

- 24.6. Estudos referentes ao ensino e a aprendizagem dos conceitos científicos;
- 24.7. Estudos dos métodos educacionais da área de comunicação em saúde;
- 24.8. Estudos de síntese de evidências em saúde e de segunda opinião formativa em telessaúde para atenção básica
- 24.9. Estudos voltados para políticas públicas de juventude e Ciência e Tecnologia (C& T);
- 24.10. Avaliação da Educação em Ciências e Saúde a partir do estudo de egressos;

25. Educação não formal e divulgação das ciências e saúde

Dedica-se a estudos que visam a análise e produção de atividades de divulgação científica em diferentes meios de comunicação, além de espaços e situações de educação não formal, particularmente museus de ciência, e seu impacto na qualidade de vida da população com o objetivo de aperfeiçoar as atividades realizadas nesse âmbito.

- 25.1. Aspectos históricos e contemporâneos da divulgação científica;
- 25.2. Exposições reais e virtuais sobre temas da ciência e da saúde;
- 25.3. Mediação em museus de ciência;
- 25.4. Aplicação de novas tecnologias para divulgação de temas de ciência e saúde;
- 25.5. Percepção pública da ciência;
- 25.6. Estudos de Público e avaliação em museus e instituições afins;
- 25.7. Estudos da relação entre espaços formais e não formais de educação.

26. Pesquisa e Desenvolvimento de fármacos e medicamentos

Dedica-se a estudos multidisciplinares voltados para a resolução de problemas em saúde pública buscando o desenvolvimento de fármacos e medicamentos no país.

- 26.1. Pesquisa e Desenvolvimento de fitoterápicos;
- 26.2. Pesquisa e Desenvolvimento de fitofármacos;
- 26.3. Pesquisa e Desenvolvimento de fármacos sintéticos;
- 26.4. Pesquisa e Desenvolvimento de biofármacos, anticorpos, e outras macromoléculas terapêuticos;
- 26.5. Bioprospecção e desenvolvimento de bioensaios;
- 26.6. Triagem biológica de produtos naturais e substâncias sintéticas na busca de novos fármacos

26.7. Farmacologia aplicada ao desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos de origem natural ou sintética

26.8. Imunofarmacologia

26.9. Formulação farmacêutica de medicamentos, incluindo nanoformulação;

26.10. Análise de farmacocinética, farmacodinâmica e farmacotoxicológica, e estudo de mecanismos de ação;

26.11. Pesquisa e Desenvolvimento de síntese de compostos e química medicinal;

26.12. Desenvolvimento de tecnologias de produção, controle de qualidade, avaliação pré-clínica e clínica.

27. Pesquisa e Desenvolvimento de Insumos Diagnósticos

Dedica-se a estudos que visam o desenvolvimento e aplicação de metodologias para o diagnóstico de agentes infecciosos e parasitários, de doenças crônicas não transmissíveis e genéticas, responsáveis por agravos de importância e impacto em Saúde Pública.

27.1. Pesquisa, Desenvolvimento e aplicação de metodologias de isolamento de agentes infecciosos, e do diagnóstico sorológico e molecular de doenças genéticas;

27.2. Pesquisa, Desenvolvimento e aplicação de metodologias de isolamento de agentes infecciosos, e do diagnóstico sorológicos e molecular de doenças virais;

27.3. Pesquisa, Desenvolvimento e aplicação de metodologias de isolamento de agentes infecciosos, e do diagnóstico sorológico e molecular de doenças bacterianas e fúngicas;

27.4. Pesquisa, Desenvolvimento e aplicação de metodologias de isolamento de agentes infecciosos, e do diagnóstico sorológico e molecular de doenças parasitárias;

27.5. Pesquisa, Desenvolvimento e aplicação de metodologias de diagnóstico de doenças metabólicas, cardiovasculares, câncer, e demais doenças crônicas não-transmissíveis.

27.6.. Pesquisa, Desenvolvimento de novas tecnologias para diagnósticos rápidos, miniaturizados, automação, moleculares, biossensores, nanotecnologias para diagnóstico;

27.7. Desenvolvimento de tecnologias de produção, controle de qualidade, avaliação pré-clínica e clínica de metodologias diagnósticas.

28. Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas Profiláticas e Terapêuticas

Dedica-se a estudos relacionados a vacinas profiláticas e terapêuticas de interesse para saúde pública, destacando a busca de novos antígenos, formulações e formas de administração, bem como novas metodologias de produção e ensaios clínicos.

28.1. Pesquisa e Desenvolvimento de vacinas antivirais;

28.2. Pesquisa e Desenvolvimento de vacinas antibacterianas e antifúngicas;

28.3. Pesquisa e Desenvolvimento de vacinas antiparasitárias;

28.4. Pesquisa e Desenvolvimento de vacinas contra o câncer;

28.5. Pesquisa e Desenvolvimento de adjuvantes, rotas, combinações e protocolos de imunização, bem como vetores, veículos e metodologias de vacinação, nanoformulação;

28.6. Desenvolvimento de tecnologias de produção, controle de qualidade, avaliação pré-clínica e clínica.

29. Pesquisa e Desenvolvimento de Processos Industriais

29.1. Pesquisa e Desenvolvimento de linhagens celulares e de microorganismos certificados, e sistemas de expressão;

29.2. Pesquisa e Desenvolvimento de processos de biorreação, cultivo e fermentativo (*upstream*);

29.3. Pesquisa, desenvolvimento, otimização de processamento *downstream*, cromatografia, purificação;

29.4. Desenvolvimento de processos de escalonamento e prototipagem;

29.5. Desenvolvimento de processos industriais "farmoquímicos"

29.6. Desenvolvimento de processos de conjugação, formulações, estabilização, envase, preservação, transporte para produção industrial de insumos biológicos;

29.7. Desenvolvimento de controle de qualidade de produtos e processos;

29.8. Desenvolvimento da gestão da cadeia da inovação para introdução de novos produtos, enfocando desenvolvimento tecnológico, prototipagem, produção, documentação e registro;

29.9. Estudo de Marketing e do atendimento e suporte ao cliente;

29.10. Pesquisa e Desenvolvimento de infraestrutura, arquitetura, sinalização, segurança e adequação de instalações e seus entornos para pesquisa, desenvolvimento e produção em saúde



Anexo 2

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA UNIDADES / FIOCRUZ

ENVIAR O FORMULÁRIO EXCLUSIVAMENTE ~~PARA~~ PARA A DIREÇÃO DA UNIDADE

1. Nome do Grupo de pesquisa:
2. Situação do Grupo:

() Novo () Já existente
3. Ano de formação do grupo:
4. Instituição do grupo: Fundação Oswaldo Cruz
5. Unidade:
6. Departamento:
7. Laboratório:
8. Grande área predominante:
9. Área predominante:
10. Nome e pontos de contato do(s) líder(es):

Nome	Endereço eletrônico	Telefone
1º líder:		
Eventual 2º líder:		

Endereço, telefone, e-mail.

11. Repercussões: trabalhos e marcos obtidos pelo grupo, resultados esperados e possíveis impactos (até 1000 caracteres).
12. Inserção do grupo de pesquisa em Redes de Pesquisa nacional (INCT, Millenium, Pronex, Sibratec).
13. Linhas de Pesquisa (informar aqui até quatro linhas de pesquisa da lista de Linhas de Pesquisa da FIOCRUZ, onde o grupo atua).
14. Cientistas participantes do grupo
15. Estudantes participantes do grupo
16. Técnicos participantes do grupo
17. Colaboradores estrangeiros participantes do grupo
18. Instituições parceiras, entre empresas, instituições públicas ou privadas.

19. Equipamentos relevantes sob os cuidados do grupo
20. *Software* relevantes do grupo
21. Ementa de apresentação do Grupo (máximo de 2000 caracteres).
22. Avaliação crítica (máximo 3000 caracteres) do trabalho científico/tecnológico realizado pelo Grupo nos últimos cinco anos. Para Grupos já existentes, interessa obter uma avaliação do trabalho realizado; no caso de Grupos novos, cabe um relato das experiências dos membros que convergem no sentido da sua proposição.
23. Proposta de trabalho científico/tecnológico a ser realizado pelo Grupo nos próximos três anos, com explicitação/atualização da sua missão (máximo 3000 caracteres).

Missão do grupo de pesquisa

Para cada Linha de Pesquisa mencionada anteriormente, quais Projetos de Pesquisa estão em andamento ou sendo planejados, com seus objetivos e metas.

24. Referências de trabalhos científicos/tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos.
25. Participação do Grupo na pós-graduação *lato e stricto sensu* da Fiocruz.
26. Lista completa de todos os membros da equipe, instituição, cargo, titulação e endereço eletrônico do Currículo Lattes. Todos os membros do Grupo devem assinar a lista e, não sendo possível, o líder do Grupo deve prover declaração de responsabilidade pela inclusão do membro sem a sua assinatura.

Nome e endereço do Currículo Lattes	Instituição/Unidade	Cargo	Titulação

Para preenchimento pela Comissão de Avaliação

Resultado	Parecer 1	Parecer 2	Parecer 3
Certificado			
Certificado com recomendações (listar):			
Não certificado (justificar)			



Anexo 3

PLATAFORMAS	SUBUNIDADES
Animais de Laboratório	[RPT12A] Criopreservação - RJ [RPT12B] Transgenia - RJ [RPT12C] Análises Clínicas de Animais de Laboratório - RJ
Bioensaios	[RPT11A] Bioensaios I (Plataforma Automatizada) - RJ [RPT11B] Bioensaios II (Tuberculose) - RJ [RPT11C] Bioensaios III (Inflamação) - RJ [RPT11D] Bioensaios IV (Dengue) - RJ [RPT11E] Bioensaios V (Leishmaniose) - RJ [RPT11F] Ensaios Pré-Clínicos de Triagem de Drogas Anti- <i>Trypanosoma cruzi</i> (PlaBio Tc) - MG <i>[RPT11G] Malária RO</i> <i>[RPT11H] Plataforma de Bioensaios Biotecnológica AM</i>
Bioinformática	[RPT04A] Bioinformática - RJ [RPT04B] Bioinformática - MG <i>[RPT04D] Bioinformática BA</i>
Bioprospecção	[RPT10A] Bioprospecção -MG [RPT10B] Bioprospecção - RO [RPT10C] Bioprospecção - AM

PLATAFORMAS

Citometria

SUBUNIDADES

[RPT08A] Citometria de Fluxo - RJ

[RPT08B] Citometria de Fluxo - BA

[RPT08C] Elispot - RJ

[RPT08D] Citometria de Fluxo - MG

[RPT08E] Citometria de Fluxo - MG

[RPT08F] Citometria de Fluxo - PE

[RPT08G] Citometria de Fluxo - MG

[RPT08H] Citometria de Fluxo - BA

[RPT08L] Citometria de Fluxo - PR

[RPT08I] Citometria de Fluxo - RO

[RPT08J] Citometria de Fluxo - AM

Genômica

[RPT01A] Sequenciamento de DNA - RJ

[RPT01B] Sequenciamento de DNA - BA

[RPT01C] Sequenciamento de DNA - PE

[RPT01D] Análise de Fragmentos - RJ

[RPT01E] Sequenciamento de DNA - MG

[RPT01F] Sequenciamento de DNA – Solid
- MG

[RPT01G] Sequenciamento de DNA - Solid
– PR

[RPT01H] Sequenciamento - AM

Métodos Analíticos

[RPT13B] Métodos Analíticos -
Espectrometria de Massas e
Cromatografia - RJ

PLATAFORMAS

Microscopia

SUBUNIDADES

[RPT07A] Microscopia Confocal - RJ

[RPT07B] Microscopia Confocal - PE

[RPT07F] Microscopia Eletrônica - BA

[RPT07C] Microscopia Confocal - PR

[RPT07E] Microscopia e Microanálise de Imagens - MG

Nanotecnologia e Microarranjo

[RPT03A] Microarranjo - RJ

[RPT03B] Microarranjos e Genômica

[RPT03B] Microarranjos e Genômica

Funcional - PR

[RPT03C] Luminex - RJ

[RPT03D] Ressonância Plasmônica de Superfície - RO

PCR em tempo real

[RPT09A] PCR em Tempo Real - RJ

[RPT09B] PCR em Tempo Real - RJ

[RPT09C] PCR em Tempo Real - PE

[RPT09D] PCR em Tempo Real - MG

[RPT09E] PCR em Tempo Real - BA

[RPT09F] PCR em Tempo Real - RO

[RPT09G] PCR em Tempo Real - AM

[RPT09H] PCR em Tempo Real - PR

PLATAFORMAS

Produção de Anticorpos Monoclonais

SUBUNIDADES

[RPT14A] Produção de Anticorpos Monoclonais - MG

PLATAFORMAS

SUBUNIDADES

Proteômica

[RPT02A] Espectrometria de Massa - RJ

[RPT02B] Eletroforese 2D e Fracionamento - RJ

[RPT02D] Eletroforese 2D - MG

[RPT02G] Espectrometria de Massas - BA

[RPT02H] Espectrometria de Massa - PR

[RPT02I] Espectrometria de Massas - RO

Síntese de Peptídeos

[RPT05A] Síntese de Peptídeos - RJ

As dúvidas dos usuários sobre a utilização do Sistema Plataformas devem ser encaminhadas ao endereço eletrônico suporterpt@fiocruz.br. Também devem ser direcionadas a este endereço as reclamações, elogios ou sugestões.